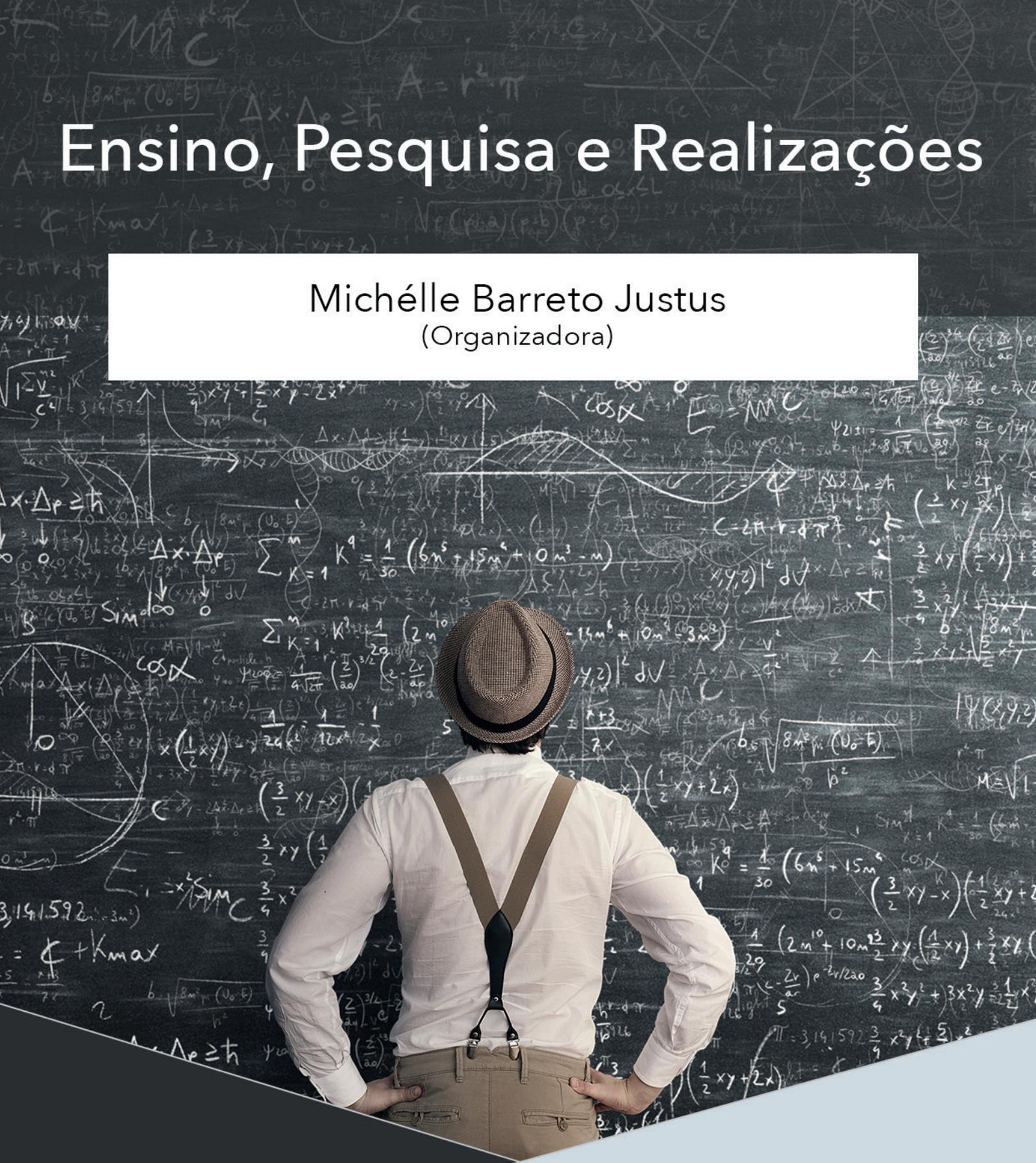


# Ensino, Pesquisa e Realizações

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

# **Ensino, Pesquisa e Realizações**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063181212  1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto.  CDD 001.42
---	---

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os estudos e pesquisas advindas do Ensino Superior podem contribuir sobremaneira para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral, reafirmando o papel fundamental do conhecimento científico como ferramenta para a superação de vários problemas sociais vivenciados em nosso país.

Nesse sentido, o material intitulado “Ensino, pesquisa e realizações” ganha importância por constituir-se numa coletânea de estudos, experimentos e vivências de seus autores, tendo por objetivo reunir e socializar os estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras.

A obra está organizada em 2 eixos: estudos teórico-metodológicos acerca de temas pedagógicos e pesquisas sobre processos biológicos e tecnológicos, reunidos em 27 artigos científicos.

Os artigos apresentam pesquisas direcionadas ao ambiente educacional, às práticas e metodologias de ensino, ao estudo da história e às possibilidades de soluções práticas de questões cotidianas nas áreas de enfermagem e das ciências exatas e tecnológicas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, pois proporcionam ao leitor uma gama de leituras que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à pedagogia, à biologia e à tecnologia numa perspectiva científica, através de linguagem clara e concisa, que propicia ao leitor a aproximação e o entendimento sobre alguns temas abordados nessas áreas do conhecimento.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### ÁREA TEMÁTICA PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA UM DEBATE	
Renan Lucas Vieira dos Santos Tatiana Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0631812121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS	
Andreia Nunes de Castro Rosângela de Fátima Cavalcante França Sergio Paulo Mesquita Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0631812122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.	
Magnólia Maria Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0631812123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR	
Roseli de Cássia Afonso	
DOI 10.22533/at.ed.0631812124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Ivone Miranda dos Santos Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0631812125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kathya Maria Ayres de Godoy Ivo Ribeiro de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.0631812126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHE SER E VIDA EM MOVIMENTO	
Mírian Pereira Gautério Bizzotto	

Olívio José da Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.0631812127

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

VIVÊNCIAS JUVENIS INSCRITAS EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Rosane Maria Castilho

Flávia Valéria Cassimiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.0631812128

**CAPÍTULO 9 ..... 96**

EFEITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO RENDIMENTO DE MESTRANDOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG

Camila Lariane Amaro

Diego Braga de Oliveira

Patrícia Souza da Silveira

Fábio Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.0631812129

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

Maria Augusta da Cunha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.06318121210

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Victor Fabiam Gomes Xavier

Clecia Simone G. R. Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.06318121211

**CAPÍTULO 12 ..... 129**

INTEGRANDO AS PARTES AO TODO: BEM-VINDOS AO SENAC SÃO CARLOS

Márcia Cristina Fragelli

DOI 10.22533/at.ed.06318121212

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS RECENTES

Lucas Rinaldini

Jéssica Priscila Simões

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121213

**ÁREA TEMÁTICA METODOLOGIAS DE ENSINO**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE

**CAPÍTULO 15 ..... 151**

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jhenyfer Caroliny Almeida  
Luciana Aparecida Siqueira Silva  
Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.06318121215

**CAPÍTULO 16 ..... 159**

CADEIAS DE MARKOV: UMA APLICAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Diogo Meurer de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.06318121216

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

O PEQUENO CIENTISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE OS MICROORGANISMOS (BACTÉRIAS, FUNGOS E PROTOZOÁRIOS)

Marcelo Duarte Porto  
Everson Inácio de Melo  
Nayara Martins de Mattos  
Mariana de Moraes Germano  
Paloma Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.06318121217

**CAPÍTULO 18 ..... 178**

METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM COMPARATIVO DAS METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Carolina de Moraes  
Marta Jussara Cremer

DOI 10.22533/at.ed.06318121218

**CAPÍTULO 19 ..... 194**

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edilmar Marcelino  
Ana Beatriz Buoso Marcelino

DOI 10.22533/at.ed.06318121219

**CAPÍTULO 20 ..... 204**

PEDAGOGIA ATIVA: CONSTRUINDO SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Alexandre Russo  
Fabiana Meireles de Oliveira  
Fatima Ramalho Lefone  
Marcos Correa

Mirian Nere

DOI 10.22533/at.ed.06318121220

**CAPÍTULO 21 ..... 209**

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO

Ernane Rosa Martins

Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.06318121221

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

TRILHA URBANA E ANÁLISE DO ESPAÇO- TEMPO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO COM USO DO GEOPROCESSAMENTO

Paulo Elísio Marinho Abrantes

Gleide Alencar Do Nascimento

João Carlos Nara Junior

Reinaldo Bernardes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.06318121222

**ÁREA TEMÁTICA PESQUISA HISTÓRICA**

**CAPÍTULO 23 ..... 237**

HISTÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS PROFESSORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Elsbeth Léia Spode Becker

DOI 10.22533/at.ed.06318121223

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA AFRODESCENDENTE:

A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA ANA LAURA (PIRACANJUBA/GO)

Iván Mauricio Perdomo Villamil

Flávio Reis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121224

**CAPÍTULO 25 ..... 268**

A INDUMENTÁRIA FEMININA EM ANÁPOLIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Amanda Milanez Fenerick

DOI 10.22533/at.ed.06318121225

**CAPÍTULO 26 ..... 283**

A INOPERÂNCIA DO ESTADO DIANTE DAS BARBÁRIES NO HOSPITAL COLÔNIA EM BARBACENA-MG

Fernanda Cristina de Brito

Márcio A. R. Rezende Filho

Juliana do Nascimento Farias

Cristiano Garcez Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.06318121226

**CAPÍTULO 27 ..... 288**

A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA SOB O OHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Lobato Schlee

Paula Corrêa Henning

DOI 10.22533/at.ed.06318121227

**CAPÍTULO 28 ..... 303**

EDUCAÇÃO, EXCLUSÃO E SILENCIAMENTO: A ESCOLA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1850-1889)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121228

**CAPÍTULO 29 ..... 316**

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

DOI 10.22533/at.ed.06318121229

**ÁREA TEMÁTICA PROCESSOS BIOLÓGICO E TECNOLÓGICOS**

**CAPÍTULO 30 ..... 321**

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva

Thyago Pereira Douglas Machado

Felipe Valino dos Santos

William Dias Borges

Glenda Keyla China Quemel

Ana Gabriela Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.06318121230

**CAPÍTULO 31 ..... 326**

ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO INICIAL DE *EUCALYPTUS GRANDIS* HILL EX MAIDEN (MYRTACEAE) E *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. (MALVACEAE)

Thaynara Martins de Oliveira

Rayane Rodrigues Ferreira

Jales Teixeira Chaves Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121231

**CAPÍTULO 32 ..... 330**

ESTIMATIVA DA VARIABILIDADE ESPACIAL DO ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA POR MEIO DE KRIGAGEM INDICATIVA

Caroline Xavier dos Santos

Elaine de Fatima Miranda Freitas

Sueli Martins de Freitas Alves

DOI 10.22533/at.ed.06318121232

**CAPÍTULO 33 ..... 338**

LÁTEX E ANGIOGÊNESE

Patrícia Lima D'Abadia

Amanda Fernandes Costa

Pablo José Gonçalves

Luciane Madureira de Almeida  
DOI 10.22533/at.ed.06318121233

**CAPÍTULO 34 ..... 356**

RESFRIAMENTO DO AMBIENTE INTERNO DE MODELOS REDUZIDOS DE RESIDÊNCIA USANDO A TÉCNICA POT-IN-POT EM PAREDES

Marianne Silva Guimarães  
Lídia Alla Silva  
Patrícia Sardinha Dias  
Isabella Faria Santos  
Miriã Moreira Costa  
Dra. Raphaela Christina Costa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06318121234

**CAPÍTULO 35 ..... 366**

TRATAMENTO TERCIÁRIO DO CORPO HÍDRICO DO RIBEIRÃO VAI E VEM NO MUNICÍPIO DE IPAMERI – GO CONTAMINADO POR EFLUENTE DOMÉSTICO.

Luciana Maria da Silva  
Janaína Borges de Azevedo França  
Luana Mesak  
Anderson Dias

DOI 10.22533/at.ed.06318121235

**CAPÍTULO 36 ..... 376**

HYDROFLOW: MEDIDOR DE FLUXO DE ÁGUA COM ENFOQUE NO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Yonathan Stein  
Alex Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06318121236

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 392**

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

**Maria Augusta da Cunha Pimentel**

Senac  
Natal - RN

**RESUMO:** O artigo apresenta um estudo e levantamento de dados sobre a qualificação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho, foram pesquisados a partir da Escola de Educação Profissional do Senac no Rio Grande do Norte. Com o objetivo de explorar a temática relativa as pessoas com deficiência e o mundo do trabalho, como aporte teórico a Legislação Brasileira – LBI – 13.146/2015; Stainback; Stainback (1999); Diretrizes para Educação Especial (2001), entre outras referências. Como instrumento metodológico coleta de dados do banco virtual do Senac e o Sistema Acadêmico dos últimos anos (2003 a 2017). Considerando a importância da qualificação das pessoas, em especial as com deficiência para o mundo do trabalho, mostrou-se por meio de gráficos a quantidade e a porcentagem das pessoas com deficiência (auditiva, visual, física e intelectual) que se qualificaram e se empregaram nos anos citados. Os dados revelam a busca das pessoas com deficiência por uma qualificação profissional. Essa clientela está cada vez mais em busca de autonomia profissional e reconhecimento social o que demonstra também a questão da

responsabilidade social empresarial, bem como para atender a legislação, como no caso da Lei de Cotas 8.213/91.

**PALAVRAS-CHAVE:** mundo do trabalho, pessoas com deficiência, qualificação profissional

**ABSTRACT:** The article presents a study and data collection on the qualification of people with disabilities for the labor market, were surveyed from the School of Professional Education of Senac in Rio Grande do Norte. With the objective of exploring the theme related to people with disabilities and the world of work, as a theoretical contribution to Brazilian Legislation - LBI - 13.146 / 2015; Stainback; Stainback (1999); Guidelines for Special Education (2001), among other references. As a methodological tool, data collection from the Senac virtual bank and the Academic System of the last years (2003 to 2017). Considering the importance of qualifying people, especially those with disabilities for the world of work, the number and percentage of people with disabilities (auditory, visual, physical and intellectual) who were qualified and employed were shown by means of graphs in the years cited. The data reveal the search of people with disabilities for a professional qualification. This clientele is increasingly seeking professional autonomy and social recognition, which also demonstrates

the issue of corporate social responsibility, as well as to comply with legislation, as in the case of the Law of Quotas 8.213 / 91.

**KEYWORDS:** work world, people with disabilities, professional qualification

## 1 | INTRODUÇÃO

O interesse em realizar um estudo sobre a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho para pessoas com deficiência surge em decorrência do vínculo e das vivências estabelecidas na instituição Senac, que tem como proposta orientação didático pedagógica e encaminhamento para o mercado de trabalho para essa clientela. Leva-se em consideração estudos investigativos das práticas, da gestão e relação com o mercado, recorrendo a estratégias de pesquisa de abordagem qualitativa e análise de dados das matrículas e qualificações quanto ao tipo de deficiência. A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo, encontra-se em uma realidade amparada de forma legal e através de princípios teóricos, levando-se em consideração o que defende nossa constituição de 1988 e seus fundamentos democráticos de igualdade, equidade e diversidade. Em contrapartida, as práticas inclusivas em muitos momentos desarticulam-se das propostas teóricas e legais, gerando insatisfação de todos os indivíduos envolvidos, como aluno com deficiência, pais, professor, gestor. Inúmeros conflitos se revelam no espaço escolar, principalmente quando o foco está nas possibilidades de efetivação das atividades e ações de formação e multiplicação de conhecimento.

Na Escola de Educação Profissional as práticas inclusivas não deixam de existir barreiras, especialmente quando elas surgem da dificuldade de estabelecer no mundo do trabalho a clientela com algum tipo de deficiência. Essas tensões são identificadas através dos depoimentos e enfrentamentos que essa clientela vivencia na luta por um espaço no mercado de trabalho, decorrem das múltiplas relações que se estabelecem, e esse processo de inclusão educacional e profissional deve ser capaz de atender a todos, sem distinção, incorporando a diversidade no contexto escolar e social, o que exige transformações no seu cotidiano e certamente, o surgimento de novas formas de organização, seja escolar, social, profissional, comprometidas com uma nova forma de pensar e fazer educação.

Com isso, a proposta de uma educação inclusiva coloca-nos frente a um grande desafio: transformar a escola, e nesse contexto, a escola de educação profissional em espaços de formação, rompimento de barreiras (atitudinais, comportamentais, físicas, históricas) e encaminhamentos para o mundo do trabalho.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Modificações nas políticas públicas da educação nacional e no contexto

socioeconômico que ocorreram no decorrer das últimas décadas, fortalece o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) em um papel positivo na construção e consolidação do contexto da Educação do Brasil e na inclusão de pessoas com deficiência em suas escolas.

Nos anos 90, baseando-se na democracia trazida pela Constituição Federal de 1988, a instituição educacional Senac encontrava-se organizada de maneira a desenvolver seu objetivo de forma ampla atuando na programação de Cursos de Educação Profissional no Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Dessa forma, tem contribuído para o desenvolvimento das empresas de comércio, através de seu compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais para uma melhor atuação no contexto do mercado de trabalho.

Nesse sentido, a inovação de metodologias educacionais que defendem a profissionalização das pessoas, sobretudo, as com deficiência, idealiza os percursos de profissionalização das pessoas, planejando cursos e programas educacionais orientados por Itinerários Formativos, refletindo sobre a importância da continuidade e articulação do aproveitamento de estudos e experiências profissionais já vivenciadas, reforça as possibilidades de mobilizar, articular e colocar em ação seus saberes, habilidades, atitudes e valores para interagir de forma criativa aos desafios diários da vida e do mundo do trabalho.

De fato, escolas socialmente responsáveis investem na elaboração e execução de programas de inclusão social, pois compreendem que assegurar o acesso e a permanência das pessoas com deficiência na instituição significa afirmar um compromisso com a sociedade em geral, sobretudo com aqueles que ao longo dos anos encontraram tantos entraves e barreiras para garantir a conquista de uma oportunidade especialmente no mundo do trabalho.

**Inclusão x integração** - Embora os termos inclusão e integração se assemelhem, sabe-se que traduzem conceitos divergentes.

**Inclusão** – Para Stainback; Stainback (1999, p. 21), a inclusão no seu sentido mais amplo abrange as pessoas o direito de estar inseridas em todos os contextos e espaços na sociedade, “[...] independentemente de seu talento, dependência, origem socioeconômica, ou cultural”.

Essa ideia engloba a possibilidade de se criar um conjunto de ações que combatem a exclusão em sociedade, provocada por condição socioeconômica, étnica, origem geográfica, educação, idade e deficiência.

**Integração** – Traduz a ideia de reunir pessoas com e sem deficiência no mesmo ambiente. Vincula-se a “preparação” ou “adequação” de pessoas para modelos já existentes na sociedade e apenas ajustáveis. Demonstra tendência a disfarçar as limitações dos indivíduos para aumentar sua possibilidade de inserção.

**Conceito de deficiência e de pessoa com deficiência** - Para o Decreto 3.298/99 em seu art. 3º encontramos a seguinte definição para **deficiência**:

Toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica

ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Para o Decreto 5296/04 em seu art. 5º encontramos a seguinte definição para **Pessoa com Deficiência**: [...] a que possui limitação ou incapacidade para o desenvolvimento de atividade que se enquadra nas categorias [...] Deficiência Física; Deficiência Auditiva; Deficiência Visual; Deficiência Mental (intelectual) e Deficiência Múltipla.

Conforme a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência<sup>1</sup> em seu artigo 1º: “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

Tipos de deficiência para fins do 5296/04:

- Deficiência Física;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Visual;
- Deficiência Mental (termo que vem sendo substituído por Deficiência Intelectual);
- Deficiência Múltipla.

Considerando a importância da qualificação das pessoas, em especial as com deficiência para o mundo do trabalho, buscou-se mostrar por meio de dados relativos aos arquivos do Senac a busca das pessoas com deficiência por uma qualificação profissional, no intuito de sua inclusão no mercado de trabalho.

### 3 | METODOLOGIA

Para nortear esse estudo, foram utilizados instrumentos metodológicos de coleta de dados do banco virtual do Senac – Business Intelligence (BI) e o Sistema Acadêmico MIRA dos últimos anos (2003 a 2017). A realização da pesquisa teve como foco os dez centros de educação profissional do Senac RN, levando-se em consideração as pessoas com deficiência auditiva, visual, física/motora e intelectual em seus três graus de comprometimento (grave, moderado e leve) na pesquisa, alunos que participaram de Cursos na Modalidade – Formação Inicial e Continuada, Aprendizagem, Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Palestras; Ações Extensivas e que frequentaram diversas qualificações no decorrer dos anos em diversos Eixos Tecnológicos que a escola executa: ambiente e saúde; segurança; gestão e negócios; informação e comunicação; desenvolvimento educacional e social; conservação e zeladoria; turismo,

---

<sup>1</sup> A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência é um documento internacional aprovado pelas Nações Unidas e legitimado no Brasil por Emenda Constitucional a partir do Decreto Nº 186, de 09 de julho de 2008 que aprova o texto da Convenção.

hospitalidade e lazer e produção cultura e design.

Dados nos revela que no mundo temos atualmente um (1) bilhão de pessoas com deficiência, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS).

No contexto da população brasileira, temos conforme o IBGE (2010), 190,7 milhões de pessoas, dentre as quais 45,6 milhões possui deficiência.

No Nordeste destacamos o Rio Grande do Norte que é o estado brasileiro com maior índice de pessoas com deficiência (auditiva, motora, visual, intelectual). O índice corresponde a 27,8% do total de pessoas com deficiência no país. Segue abaixo dados de pessoas com deficiência e sua qualificação e inserção no mercado de trabalho em alguns municípios do RN:

<b>IBGE (2010)</b>	<b>NATAL</b>
<b>Habitantes</b>	<b>803.739</b>
<b>Pessoas com Deficiência</b>	<b>280.770 pessoas das quais:</b>  <b>20% com deficiência visual;</b>  <b>8% com deficiência física/motora;</b>  <b>6% com deficiência auditiva;</b>  <b>2% com deficiência intelectual/ cognitiva.</b>
<b>Pessoas com Deficiência que não frequentam a escola</b>	<b>- Entre 15-19 anos: 3.633</b>
<b>Pessoas com Deficiência não ocupadas</b>	<b>- Entre 20-29 anos: 10.416</b>  <b>- Entre 30-59 anos: 38. 017</b>  <b>Total: 48.433</b>
<b>Política de Trabalho e renda ou inserção no mercado de trabalho?</b>	<b>Sim</b>
<b>Pessoal capacitado para prestar atendimento às Pessoas com Deficiência</b>	<b>Sim</b>
<b>Existe formação continuada de professores na educação especial?</b>	<b>Sim</b>

Quadro 1. Dados Pessoas com Deficiência em Natal

Fonte: IBGE 2010

<b>IBGE (2010)</b>	<b>MACAÍBA</b>
<b>Habitantes</b>	<b>69.467</b>

<b>Pessoas com Deficiência</b>	<b>25.204 pessoas das quais:</b> <b>21% com deficiência visual;</b> <b>7% com deficiência física/motora;</b> <b>6% com deficiência auditiva;</b> <b>2% com deficiência intelectual/</b> <b>cognitiva.</b>
<b>Pessoas com Deficiência que não frequentam a escola</b>	<b>- Entre 15-19: 279</b>
<b>Pessoas com Deficiência não ocupadas</b>	<b>- Entre 20-29 anos: 1.043</b> <b>- Entre 30-59 anos: 3.828</b> <b>Total: 4.871</b>
<b>Política de Trabalho e renda ou inserção no mercado de trabalho?</b>	<b>Sim</b>
<b>Pessoal capacitado para prestar atendimento às Pessoas com Deficiência</b>	<b>Não</b>
<b>Existe formação continuada de professores na educação especial?</b>	<b>Sim</b>

Quadro 2. Dados Pessoas com Deficiência em Macaíba

Fonte: IBGE 2010

<b>IBGE (2010)</b>	<b>MOSSORÓ</b>
--------------------	----------------

<b>Habitantes</b>	<b>259.815</b>
<b>Pessoas com Deficiência</b>	<b>90.926 pessoas das quais:</b> <b>20% com deficiência visual;</b> <b>7% com deficiência física/motora;</b> <b>6% com deficiência auditiva;</b> <b>2% com deficiência intelectual/ cognitiva.</b>
<b>Pessoas com Deficiência que não frequentam a escola</b>	<b>- Entre 15-19: 972</b>
<b>Pessoas com Deficiência não ocupadas</b>	<b>- Entre 20-29 anos: 3.326</b> <b>- Entre 30-59 anos: 13.729</b> <b>Total: 17.155</b>
<b>Política de Trabalho e renda ou inserção no mercado de trabalho?</b>	<b>Sim</b>
<b>Pessoal capacitado para prestar atendimento às Pessoas com Deficiência</b>	<b>Não</b>
<b>Existe formação continuada de professores na educação especial?</b>	<b>Sim</b>

Quadro 3. Dados Pessoas com Deficiência em Mossoró

Fonte: IBGE 2010

<b>IBGE (2010)</b>	<b>CAICÓ</b>
<b>Habitantes</b>	<b>62.709</b>
<b>Pessoas com Deficiência</b>	<b>22.947 pessoas das quais:</b> <b>19% com deficiência visual;</b> <b>10% com deficiência física/motora;</b> <b>6% com deficiência auditiva;</b> <b>1% com deficiência intelectual/cognitiva.</b>
<b>Pessoas com Deficiência que não frequentam a escola</b>	<b>- Entre 15-19: 138</b>
<b>Pessoas com Deficiência não ocupadas</b>	<b>- Entre 20-29 anos: 583</b> <b>- Entre 30-59 anos: 2.810</b> <b>Total: 3.393</b>
<b>Política de Trabalho e renda ou inserção no mercado de trabalho?</b>	<b>Não</b>
<b>Pessoal capacitado para prestar atendimento às Pessoas com Deficiência</b>	<b>Não</b>
<b>Existe formação continuada de professores na educação especial?</b>	<b>Sim</b>

Quadro 4. Dados Pessoas com Deficiência em Caicó

Fonte: IBGE 2010

<b>IBGE (2010)</b>	<b>ASSU</b>
<b>Habitantes</b>	<b>53.227</b>
<b>Pessoas com Deficiência</b>	<b>21. 408 pessoas das quais:</b>  <b>23% com deficiência visual;</b>  <b>8% com deficiência física/motora;</b>  <b>7% com deficiência auditiva;</b>  <b>2% com deficiência intelectual/ cognitiva.</b>
<b>Pessoas com Deficiência que não frequentam a escola</b>	<b>- Entre 15-19: 334</b>
<b>Pessoas com Deficiência não ocupadas</b>	<b>- Entre 20-29 anos: 891</b>  <b>- Entre 30-59 anos: 3.359</b>  <b>Total: 4.250</b>
<b>Política de Trabalho e renda ou inserção no mercado de trabalho?</b>	<b>Não</b>
<b>Pessoal capacitado para prestar atendimento às Pessoas com Deficiência</b>	<b>Não</b>
<b>Existe formação continuada de professores na educação especial?</b>	<b>Não</b>

Quadro 5. Dados Pessoas com Deficiência em Assú

Fonte: IBGE 2010

Os dados demonstram que essas pessoas infelizmente não têm acesso às ruas, as escolas regulares/comuns, aos ambientes de cultura, lazer e não têm acesso ao mundo do trabalho pela defasagem de um sistema que não beneficia a todos, mas simplesmente aqueles que são mais favorecidos. Dessa forma, entende-se que o processo de exclusão historicamente imposto, deve ser superado por intermédio da implementação de políticas afirmativas que permitam a sociedade perceber as potencialidades das Pessoas com Deficiência.

Para essa melhor socialização a Responsabilidade Social é um conjunto de ações que propõem benefícios à sociedade e as organizações considerando a educação, economia, meio ambiente, saúde, transporte, moradia e governo. Atualmente, muitas empresas brasileiras parecem buscar legitimidade ao desenvolverem ações de cunho social, pois reconhecem ou acreditam que tais ações têm impactos positivos em sua imagem corporativa (MENDONÇA e GONÇALVES ,2004. P. 116). Essas ações aprimoram ou criam programas sociais, que trazem benefícios para a empresa e comunidade mutuamente, possibilitando melhorias tanto na qualidade de vida da população como na atuação profissional dos colaboradores no espaço da corporação.

Na atualidade, os discursos a favor da diversidade são muito comuns, facilitando a aceitação e conseqüentemente a inclusão das pessoas com deficiência. Nesse tocante, Empresas Socialmente Responsáveis, investem em um dos itens de sua política de Responsabilidade Social que é a inclusão social de pessoas com deficiência.

Para tanto, necessitam desenvolver um programa amplo e estruturado de inclusão, acompanhamento e desenvolvimento destinado às pessoas com deficiência.

Podemos destacar importantes ações de Inclusão Social desenvolvidas por empresas Socialmente Responsáveis:

- a) Acessibilidade/Eliminação de Barreiras Arquitetônicas e Atitudinais;
- b) Capacitação do público interno;
- c) Capacitação de gestores;
- d) Contratação de profissionais com deficiência;
- e) Desenvolvimento de Programas de Qualificação para os Profissionais com Deficiência;
- f) Contratação de Profissionais com Expertise em Inclusão Social

No Senac foi instituído pelo Departamento Nacional (DN), o Programa Senac de Acessibilidade destinado as pessoas com deficiência, cujo objetivo é assegurar seu ingresso e permanência nas ações de formação profissional, por meio da adoção de metodologias que promovam a formação permanente em educação inclusiva de colaboradores, visando tornar o SENAC uma referência em educação inclusiva. Nesse contexto, o Senac/RN não apenas investe na preparação de profissionais capazes e competentes para atender à exigência legal, como busca diversas formas de possibilitar aos seus colaboradores conceitos e práticas em Inclusão Social e aos seus alunos a possibilidade de interagir num ambiente inclusivo, com profissionais maduros, comprometidos e responsáveis.

Nesse tocante, é preciso levar em consideração a exigência legal que traz a Lei Federal 8.213/91 que é conhecida como a lei de cotas. No artigo 93, estão descritas as cotas para a contratação de pessoas com deficiência e/ou reabilitadas do INSS. Empresas com mais de 100 colaboradores, devem destinar 2% de suas vagas as pessoas com deficiência ou reabilitadas, as que empregam até 500 trabalhadores devem reservar 3% e as empresas com mais de mil funcionários, devem reservar 5% de suas vagas. Utiliza-se para o cálculo da cota, o número total de colaboradores registrados no CNPJ da empresa, não importando sua distribuição por filiais ou regiões geográficas.

Para análise e discussão dos dados coletados construímos gráficos com o número e porcentagem das qualificações e empregabilidade realizadas durante os últimos anos por pessoas com deficiência. A pesquisa também mostra uma investigação bibliográfica acerca da temática, tendo em vista a importância de um maior esclarecimento sobre o tema em questão.

## 4 | RESULTADOS

Em nossa coleta de dados (demonstrativo em gráficos) os resultados mostraram que o número de pessoas com deficiência em busca de qualificação profissional foi bem significativo, principalmente em qualificações gerais, que se adequam a diversos cargos, como: informática; recepcionista; relações interpessoais e idiomas.

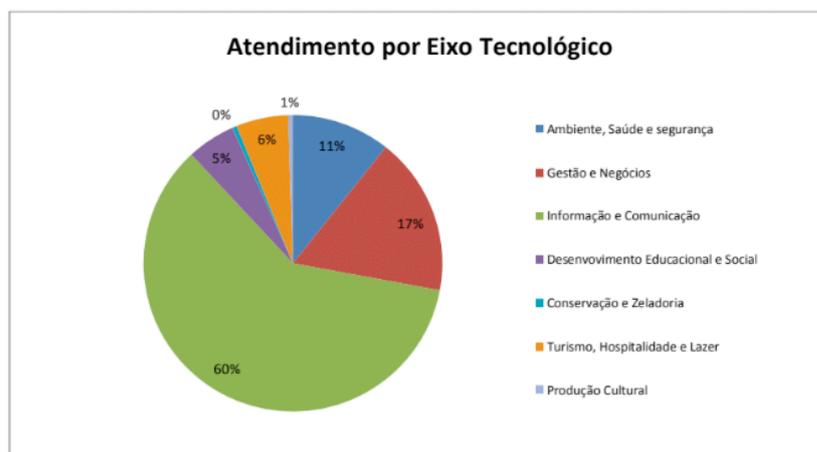


Gráfico 1. Dados relativos ao período de 2003 a 2012 – Fonte: MIRA/BI

Eixo Tecnológico	Quantidade de alunos (matrículas)
Ambiente, Saúde e Segurança	106
Gestão e Negócios	171
Informação e Comunicação	597
Desenvolvimento Educacional e Social	52
Conservação e Zeladoria	5
Turismo, Hospitalidade e Lazer	56
Produção Cultural	5
Total	992

Quadro 6. Dados relativos ao período de 2003 a 2012 – Fonte: MIRA/ BI

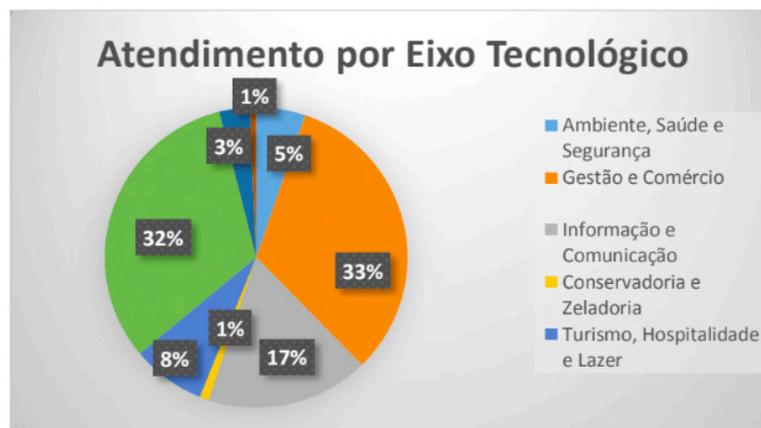


Gráfico 2. Dados relativos ao ano de 2014 – Fonte: MIRA/BI

Eixo Tecnológico	Quantidade de alunos (matrículas)
Ambiente, Saúde e Segurança	16
Gestão e Negócios	99
Informação e Comunicação	53
Conservação e Zeladoria	04
Turismo, Hospitalidade e Lazer	24
Designer	02
Beleza	10
Desenv. Educacional e Social/Idiomas	98
<b>Total</b>	<b>306</b>

Quadro 7. Dados relativos ao ano de 2014 – Fonte: MIRA/BI

Auditiva	Físico	Intelectual	Múltiplas	Visual	Total Geral
44	299	123	464	64	994

Quadro 8. Dados matrículas relativos aos anos de 2016 e 2017 – Fonte: MIRA/BI

Quantos aos encaminhamentos para o mercado de trabalho, podemos exemplificar a seguir que a demanda de empregos em áreas diferentes oportunizou a inserção ou aperfeiçoamento dessa clientela no mundo do trabalho, conforme quadro abaixo:

	EGRESSO	CURSO	EIXO TECNOLÓGICO	EMPRESA
01	João Maria Souza De Santana	Técnico Em Segurança Do Trabalho	Segurança	Thyssenkrupp Elevadores
02	Ziomar Carlos Bezerra Costa	Auxiliar Administrativo	Gestão E Negócios	Thyssenkrupp Elevadores
03	Elery Costa De Almeida	Técnico Em Segurança Do Trabalho	Segurança	Azevedo Coelho Engenharia Ltda
04	Jordão Gomes De Oliveira	Recepcionista Em Meios De Hospedagem	Turismo E Hospitalidade	Lojas Riachuelo S/A
05	Jhaimes Willian Dos Santos	Web designer	Informação E Comunicação	Iplace
06	Gilmar Dos Santos Gomes	Auxiliar Financeiro	Gestão E Negócios	Norte Shopping Natal
07	Francisco Ozenildo Pinheiro Da Silva	Recepcionista	Gestão E Negócios	Ibi Promotora
08	Thiago Cassius Diniz	Aprendizagem Em Serviços Administrativo	Gestão E Negócios	Ibi Promotora
09	Emanuel Dias De Souza	Vendedor	Gestão E Negócios	Centro Público De Emprego
10	Vera Lucia Gomes Lima	Auxiliar Administrativo	Gestão E Negócios	Ibi Promotora

Quadro 9. Dados encaminhamentos para o mercado de trabalho

Fonte: Banco de Oportunidades Senac RN

Egressos	Cursos	Eixo Tecnológico	Empresa
Maria Barbosa Marinho De Lima	Aprendizagem Em Serviços Administrativo	Gestão E Negócios	Envipol Segurança
Gilmar Dos Santos Gomes	Técnico em Logística	Gestão e Negócios	Instituto De Radiologia
Vera Lucia Gomes Lima	Auxiliar Administrativo	Gestão e Negócios	Cirne Motos Concessionaria Honda
Jordao Gomes De Oliveira	Recepcionista Em Meios De Hospedagem	Turismo E Hospitalidade	Envipol Segurança

Quadro 10. Dados encaminhamentos para o mercado de trabalho.

Fonte: Banco de Oportunidades Senac RN

Analisando os resultados pode-se verificar que a procura por cursos de educação profissional é uma alternativa prática e por muitas vezes mais rápida no contexto de se qualificar para o mercado de trabalho. Com a divulgação de escolas mais inclusivas, com auxílio da legislação mais intensa alinhada a fiscalização nas empresas, a crescente procura por uma certificação e por uma profissão, amplia a concorrência nas seleções de emprego, mesmo com vagas destinadas a pessoas com deficiência.

A média geral de qualificação passou de 1000 pessoas com deficiência (grave, moderada e leve) qualificadas na modalidade de Formação Inicial e Continuada e/ou Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos anos citados, alguns registros de alunos são repetidos, visto que muitas vezes eles participam de uma palestra ou curso livre e retornam em outro curso para continuar no itinerário formativo.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2001) representam um avanço no que se refere à educação especial brasileira, pois, estabelece um compromisso de projetar nas instituições de ensino a tarefa de organizar coletivamente subsídios para atender às diferenças existentes no ambiente escolar. Nesse sentido, destacamos que diversas são as atribuições sugeridas pelas Diretrizes para que a diversidade no sistema de ensino venha facilitar o trabalho inclusivo e isso pode-se ser extensivo a Educação Profissional, que em muitos casos já encaminha o aluno para o

mercado de trabalho.

Percebemos também que com a lei 8213/91, conhecida como a lei de cotas, a possibilidade de garantir as pessoas com deficiência oportunidades no mundo do trabalho, estimulou essas pessoas na busca por qualificação profissional, como uma alternativa promissora para uma melhoria no cargo que já ocupa ou para inserção no mercado de trabalho.

Por fim, concluímos que o Senac no RN, instituição de Educação Profissional investe e assegura o ingresso e a permanência desse segmento nas suas ações de formação profissional, por meio da adoção de metodologias e recursos pedagógicos adequados às necessidades dos alunos que procura a instituição e que as pessoas com deficiência estão cada vez mais autônomas e em busca de emprego, o que contribui no avanço e na luta dessas pessoas que apresentam um histórico de tantos preconceitos e exclusão social.

## 6 | REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial** na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial- Resolução CNE/CEB 02, de 11.09.2001; MEC; SEESP,2001.

A Inclusão das Pessoas com deficiência no Mercado de Trabalho. Cartilha 2ª Ed. DF 2007. Disponível em: [http://www.acessibilidade.org.br/cartilha\\_trabalho.pdf](http://www.acessibilidade.org.br/cartilha_trabalho.pdf), acesso em 10/07/18.

Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE). Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/conade/noticias1.asp>, acesso em 10/07/18.

Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: [http://direitoshumanos.gddc.pt/3\\_7/IIIPAG3\\_7\\_1.htm](http://direitoshumanos.gddc.pt/3_7/IIIPAG3_7_1.htm), acesso em 08/07/18.

[http://www.mte.gov.br/fisca\\_trab/inclusao\\_pessoas\\_defi12\\_07.pdf](http://www.mte.gov.br/fisca_trab/inclusao_pessoas_defi12_07.pdf), acesso em 08/07/18.  
IBGE Dados sobre pessoas com deficiência. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.

MELO NETO, F.P. de.; FROES, C. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1999.

MENDONÇA, J. Ricardo C. & GONÇALVES, Julio Cesar de Santana. Responsabilidade Social nas Empresas: **uma Questão de Imagem ou de Essência?** o&s - v.11 - n.29 - Janeiro/Abril – 2004. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br), acesso em 30/07/18.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto 3298/99 de 20 de Dezembro de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm), acesso em 10/07/18.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto 5296/04 de 02 de Dezembro de 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm), acesso em 10/07/18.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei. 8.213/91**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm), acesso em 10/07/18.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William (organizadores). **INCLUSÃO SOCIAL: Um guia para**

**educadores.** ARTMED ed. Porto Alegre (RS), 1999.